

P.<sup>a</sup> Joaq.<sup>m</sup> Pupo Ferr.<sup>s</sup> Ten.<sup>te</sup> de Infantr.<sup>a</sup>  
Aux.<sup>nr</sup> do Iporanga.

Em conseq.<sup>a</sup> da carta de Vm.<sup>oe</sup> de 16 de Abril sou a dizer lhe, q' incluza nesta acha Vm.<sup>oe</sup> o seo requerim.<sup>to</sup> q. os Of.<sup>es</sup> da Camr.<sup>a</sup> de Apiahy me remeterão; Eu lhes escrevo nesta ocazião, ordenando lhes, fação entregar a Vm.<sup>oe</sup> o seu credito das 12.8.<sup>rs</sup> e lhes declaro, q. o Tronco, q. se acha nesse Arrayal, foi mandado pôr pelos Snr.<sup>s</sup> Genr.<sup>s</sup>, meos Predecessores e confirmado por mim; pelo q. não hé Carcere privado como elles entendem, mas sim prizão p.<sup>a</sup> os insultos repentinos de q. Vm.<sup>oe</sup> deve uzar com aquella prudencia e circunspecção q. semelhantes cazos, pedem. Deos g.<sup>o</sup> a Vm.<sup>oe</sup> S. Paulo a 22 de Mayo de 1781 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

P.<sup>a</sup> a Camera da V.<sup>a</sup> de Apiahy

Tenho prez.<sup>te</sup> a carta de Vm.<sup>oes</sup> de 3 de Março anteced.<sup>a</sup> com a petição do Ten.<sup>te</sup> Joaq.<sup>m</sup> Pupo Ferr.<sup>s</sup> em q. lhe deo o desp.<sup>o</sup> q. me pedia, e ordenava a Vm.<sup>oes</sup> me dessem a cauza de procederem contra elle; Se eu não tivesse a certeza do orgulhozo genio de João Vieyra de Sá; e q. este tem seduzido a hum dos actuaes Juizes Jozé de Alm.<sup>do</sup> e Souza, q. se acha servindo contra as Ordens Regias pelo modo de vida, q. exercita, talvez me serião atendiveis as razoens q. Vm.<sup>oes</sup> me expoem o q' não tem lugar seg.<sup>do</sup> os motivos q. levo ditos. Pelo q. Ordeno a Vm.<sup>oes</sup> q' sem perda de tempo fação entregar ao d.<sup>o</sup> Ten.<sup>te</sup> Joaq. Pupo Ferr.<sup>s</sup> o credito de doze oytavas de ouro, q' lhe obrigarão a passar p.<sup>a</sup> as custas, q' a fantezia de Vm.<sup>oes</sup> lhe fizerão intentado havellas por este modo contra a dispozição do meo referido despacho; penna de q. não o executando assim o Juiz José de Alm.<sup>do</sup> e Souza virá elle pesoalm.<sup>to</sup> dar-me a razão, e o porq' tendo companhr.<sup>o</sup> está elle actualm.<sup>te</sup> servindo a d.<sup>a</sup> Vara.

Devo dizer a Vm.<sup>oes</sup> q' o Tronco q' se conserva no Arrayal de Iporanga não hé Carcere privativo mas sim húa prizão determinada pelos Snr.<sup>s</sup> Gener.<sup>s</sup> meos Predecessores, e confirmada por mim p.<sup>a</sup> castigar aos Escravos Forros e levantados, q' embriagados se devem castigar, p.<sup>a</sup> obviar as funestas consequencias, q' se podem seguir. Deos g.<sup>o</sup> a Vm.<sup>oes</sup> S. Paulo a 22 de Mayo de 1781 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

